

Entomofauna Associada a um Fragmento de Floresta Serrana, no Município de Areia, Paraíba

Aaron de Sousa Alves¹, Lamartine S. Bezerra de Oliveira¹, Cynthia Maria de Lyra Neves², Franciello Xavier de Oliveira², Leonaldo Alves de Andrade³, Jacinto de Luna Batista³

¹Acadêmico do Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Email: aaronagro@bol.com.br; ²Aluno do Programa Pós-Graduação em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba; ³Prof^o do Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba.

Introdução

Os Brejos de Altitude do Nordeste também chamados de matas serranas são considerados disjunções da Floresta Ombrófila Aberta. Os mesmos ocorrem nos topos das chapadas sedimentares e no cume das serras interioranas mais altas (Barbosa *et al.*, 2004). Estudos de insetos na vegetação de Mata Serrana são escassos e podem trazer contribuições relevantes às pesquisas, uma vez que os mesmos representam cerca de 70% das espécies de animais conhecidas, são bioindicadores de impacto ambiental, decompositores de matéria orgânica, dispersores de sementes e polinizadores específicos, vivendo em diferentes ambientes (Lunz & Carvalho, 2002). Segundo Yamada (2001) e Freitas *et al.*, (2003) este grupo de invertebrados pode prover uma rica base de informações no auxílio à conservação da biodiversidade, no planejamento e manejo de reservas florestais, pois os mesmos são sensíveis e respondem rapidamente às alterações na estrutura e função dos ecossistemas. Sendo assim, considerando-se a importância dos insetos, o presente trabalho teve como objetivo registrar os insetos associados a um fragmento de Floresta Serrana.

Material e Métodos

O levantamento florístico-fitosociológico foi realizado no fragmento de Floresta Serrana no Município de Areia – PB, localizado na Microrregião do brejo paraibano, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 6° 58' 12" de Latitude Sul e 35° 42' 15" de Longitude Oeste com altitude 620m. Foram plotadas aleatoriamente 12 parcelas de 10m x 20m, onde foram amostrados todos os indivíduos adultos com diâmetro à altura do peito (DAP) ≥ 5cm. O material botânico coletado foi identificado e as exsiccatas depositadas no Herbário Prof^o Jayme Coelho de Moraes, Centro de Ciências Agrárias – CCA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A análise florística-fitosociológica foi efetuada através do *Software* Mata Nativa (CIENTEC, 2002). Os insetos foram coletados nos meses de janeiro a fevereiro de 2005 através de armadilhas plásticas de 23 x 9,5cm, contendo internamente uma solução fixadora 200ml de formol 4% conforme indicado por Lopes *et al.* (1994). No interior de cada armadilha foi acoplado um pequeno frasco com algodão umedecido com três tipos de atrativos: melação, etanol e água, os quais eram trocados diariamente. Foram instaladas 27 armadilhas aéreas a 50cm acima do nível do solo fixas com piquetes de madeira e 27 armadilhas de solo, totalizando 54 armadilhas. O material foi triado em nível de Ordem no Laboratório de Entomologia Agrícola, CCA-UFPB, identificados, acondicionados em álcool 70%, etiquetados e datados.

Resultados e Discussão

No levantamento florístico foram amostrados 467 indivíduos distribuídos em 23 Famílias, 28 Gêneros e 35 Espécies. As famílias mais representativas foram Anacardiaceae com 3 espécies, seguida por Apocynaceae (2) e Myrtaceae (2). A espécie *Tapirira guianensis* Aubl. teve o maior Valor de Importância e Densidade Relativa (59,39 e 21,41, respectivamente), seguida pelas espécies *Thyrsodium spruceanum* Salzm. ex. Benth. (29,90 e 14,35), *Inga ingoides* (Rich.) Willd. (7,45 e 9,85) e *Cecropia palmata* Willd. (6,65 e 9,21). Registrou-se 2.043 insetos associados a estas espécies vegetais: Coleoptera (804), Dermaptera (5), Diptera (132), Hemiptera (28), Hymenoptera (988), Lepidoptera (2) e Orthoptera (84). Analisando os atrativos, constatou-se que o melação foi o atrativo mais eficiente para Ordem Hymenoptera nas armadilhas aérea e solo representando 61,90% e 72,86%, respectivamente.

Conclusão

As Ordens de insetos que mais se destacaram foram Coleoptera e Hymenoptera com 39,35% e 48,36%, respectivamente. As Famílias de plantas que mais se destacaram neste fragmento foram Anacardiaceae com 3 espécies, seguida por Apocynaceae (2) e Myrtaceae (2). As espécies vegetais mais representativas associadas a entomofauna foram *Tapirira guianensis* Aubl., *Thyrsodium spruceanum* Salzm. ex Benth, *Inga ingoides* (Rich.) Willd. e *Cecropia palmata* Willd.

AGRADECIMENTOS: Ao Proprietário do Engenho Mineiro e aos Laboratórios de Ecologia Vegetal e Entomologia Agrícola do Departamento de Fitotecnia da UFPB, pelo incentivo e apoio técnico à realização deste trabalho.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, M. R. de V.; Agra, M. de F.; Sampaio, E. V. S. B.; Cunha, J. P. da C.; Andrade, L. A. de. 2004. Diversidade florística na Mata do Pau-Ferro, Areia, Paraíba. 111-122. *In: Pôrto, K. C.; Cabral, J. P.; Tabarelli, M.* 2004. *Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba. História Natural, Ecologia e Conservação*. Série Biodiversidade 9. Brasília – DF, Ministério do Meio Ambiente, 324p.
- CIENTEC. *Mata Nativa: Sistema para análise fitossociológica e elaboração de planos de manejo de florestas nativas*. São Paulo, 2002. 126 p.
- Lopes, J.; Conchon, I.; Yuzawa, S. K.; Kuhnlein, R. R. 1994. Entomofauna do Parque Estadual Mata dos Godoy: II. Scarabaeidae (Coleoptera) coletados em armadilhas de solo. Londrina. *Semina*, 15 (2): 121-127.
- Lunz, A. M.; Carvalho, A. G. de. 2002. Degradação da madeira de seis essências arbóreas disposta perpendicularmente ao solo causada por Scolytidae (Coleoptera). *Neotropical Entomology*, 31 (3): 351-357.
- Yamada, M. V. 2001. *Estudo da biodiversidade dos Braconidae (Hymenoptera: Ichneumonoidea) em área de Mata Atlântica do Parque Estadual do Jaraguá, São Paulo – SP*. Dissertação de Mestrado, São Carlos, UFSCar, São Carlos. 79p.
- Freitas, A. V. L.; Francini, R. B.; Brown JR., K. S. 2003. Insetos como indicadores ambientais. *In: Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida*. Cullen Jr., L.; Rudran, R.; Valladares-Pádua, C. (Eds.) Curitiba – PR, editora UFPR, Fundação: O Boticário de Proteção à Natureza, 667p.